

CARACTERIZAÇÃO DO CENÁRIO DO EMPREENDEDORISMO RURAL NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

Emilin Joma da Silva²

RESUMO

Este breve estudo teve como objetivo comentar as características principais ao empreendedorismo rural no Brasil. Foram selecionados, em periódicos brasileiros, nove artigos que tiveram como tema central o empreendedorismo rural nacional. As publicações ocorreram entre os anos de 2002 e 2015. Cada artigo da amostra é único, por mais que o tema central seja o mesmo. Os objetivos dos artigos da amostra diferem muito entre si, desde a metodologia aplicada, localização geográfica do cenário analisado nos estudos até mesmo as conclusões. Foi possível, porém detectar um impasse genérico ao empreendedorismo rural, referente ao incentivo governamental e a falta de competências empreendedoras como, por exemplo, habilidades em gestão de negócios. O cenário brasileiro atual proporciona cada vez mais ambientes voltados ao desenvolvimento em inovação e empreendedorismo. Mesmo assim, o país tem muito que trabalhar para promover a atitude empreendedora com eficiência, se assim o quiser.

Palavras-chave: Empreendedorismo rural; Agroindústria; Cooperativa.

ABSTRACT

This study aimed to discuss the main characteristics of rural entrepreneurship in Brazil. In this regard, were selected, at national scientific journals, nine articles which had as main subject the rural entrepreneurship in Brazil. These articles were published between 2002 and 2015. Each article is a very unique sample, even the principal theme were the same. The specifics goals of the samples were significantly different at details as the applied methodology, geographic location of the analysed scenario and also their conclusions. It was possible to observe a common barrier against the improvement of rural entrepreneurship in Brazil. These were related to the little government incentives and the lack of entrepreneurial competence, as for example business management abilities. The actual Brazilian scenario provides a creative environmental, focused on development, innovation and entrepreneurial. But this country has much to work on promoting the entrepreneurial attitude with efficiency, if so is wished.

Keywords: Rural entrepreneurship; Agribusiness; Cooperative.

¹ Recebido em 03/01/2017

² Universität Hansestadt Hamburg. emilinjoma@hotmail.com

Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 2, n. 3, p. 142-151, jul-set, 2017

ISSN: 2448-2889

EMPREENDEDORISMO E O AGRONEGÓCIO

O termo empreendedorismo foi utilizado pelo economista Joseph Schumpeter nos anos 50, afirmando que o empreendedor é uma pessoa dotada de criatividade e capaz de fazer sucesso, em função do seu espírito inovador (SOUZA *et al*, 2013). Muito se discute sobre as habilidades empreendedoras e suas características. Empreender consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos (SOUTO *et al*, 2015). No Brasil, há um considerável número de pequenos empreendedores orientados pela necessidade, sendo eles serviços pessoais de baixa qualificação, vendedores ambulantes, autônomos e pequenos estabelecimentos familiares (SOUZA *et al*, 2013).

Grande parte das oportunidades de emprego surge nos centros urbanos e ao homem do campo é imposta a necessidade da criatividade para gerar renda. No Brasil, a agricultura familiar apareceu como uma forma de produção alternativa às grandes plantações do período colonial, gerando posto de trabalho no meio rural (SOUZA *et al*, 2013). Com o avanço do desenvolvimento tecnológico, o cenário rural tem se modificado. Outrora visto como o sujeito robusto, que trabalha duro e por longas horas, o empreendedor rural recebe na atualidade uma conotação agraciada por capacidades distintas (BRACHT; WERLANG, 2015).

Os empreendimentos rurais têm papel de destaque na economia mundial. Segundo o Centro de Estudo Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), o PIB do agronegócio no Brasil em 2015 somou 1,3 bilhões de reais. Isso correspondeu a 21,5% do total do PIB brasileiro no mesmo ano. O agronegócio compreende quatro segmentos, sendo eles: (a) insumos para a agropecuária, (b) produção agropecuária básica ou, como também é chamada, primária ou “dentro da porteira”, (c) agroindústria básica, (c) agroindústria (processamento) e (d) serviços (BARROS *et al*, 2016). A figura 1 apresenta resumidamente os fatores que compõem o PIB do agronegócio no Brasil, no ano base de 2015.

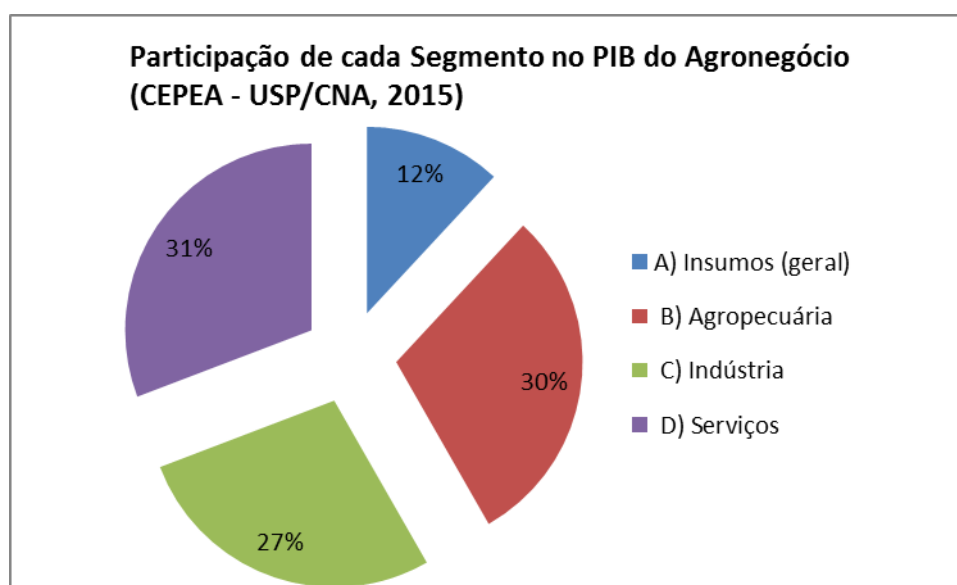


FIGURA 1 - PARTICIPAÇÃO DE CADA SEGMENTO NO PIB DO AGRONEGÓCIO (CEPEA - USP/CNA, 2015)

O agronegócio está inserido em um ambiente de grande competitividade e de constantes mudanças (CHAVES *et al*, 2009). Sendo assim o produtor rural precisa tomar iniciativas como o investimento em novos produtos, tecnologias e processos (CHAVES *et al*, 2009). Uma vez que o cenário do agronegócio não é um conto de fadas, produtores rurais buscam unir forças, estabelecendo parcerias. Estas parcerias são observadas em todo o território brasileiro e desempenham um importante papel socioeconômico. Conhecidas como cooperativas, este misto de empresa e associação ultrapassa a função econômica e exerce também funções sociais (HAHN *et al*, 2014).

Frequentemente os empreendedores rurais se deparam com situações que põem seu negócio em risco. As limitações organizacional e estrutural inerentes ao ambiente do empreendedor rural dificultam a tarefa da tomada de decisão com base em dados consistentes e reais (CHAVES *et al*, 2009). Importante ressaltar que a administração do empreendimento rural pode ser facilitada se houver ferramentas acessórias de ensino profissionalizante voltado ao empreendedor rural. Produtores que utilizam plenamente e com competência as funções administrativas e gerenciais obtêm melhores resultados na gestão de seus negócios (CELLA; PERES, 2002).

Não se sabe ao certo se empreendedorismo é uma característica nata do ser humano ou se ela pode ser adquirida ao longo da vida. O que se sabe é que um

ambiente que proporcione desenvolvimento ao empreendedor pode ser primordial para a concepção de novo negócios.

OBJETIVOS

Compor uma breve discussão sobre as características do empreendedorismo rural brasileiro. A revisão bibliográfica partiu de uma seleção de nove artigos referentes à produção científica brasileira de tema central voltado ao empreendedorismo rural. Aqui estão reunidos os mais diversos temas que o empreendedorismo rural abrange assim como diversas regiões geográficas do Brasil e suas distintas realidades socioeconômicas e ambientais. Os artigos escolhidos foram redigidos entre os anos de 2002 e 2015, mas fez-se o uso também de informações atuais compiladas em 2016.

METODOLOGIA

Os artigos foram selecionados, no ano de 2016, após busca em plataformas de publicações científicas como, por exemplo, os periódicos da CAPES. Foram procuradas as palavras chaves “empreend” e “rural” e então selecionados nove publicações. Os artigos que fazem parte da amostra bem como seus objetivos estão apresentados na Tabela 1.

Após leitura dos artigos, foram selecionadas citações que resumem o tema central de cada um dos estudos. Essas citações foram replicadas de modo a caracterizar o ambiente no qual o empreendedorismo rural brasileiro está inserido. As conclusões foram compiladas a partir de experiências e intensa reflexão sobre o tema e são nada mais que um apanhado de impressões percebidas pela autora.

TABELA 1 ARTIGOS SELECIONADOS

TÍTULO; AUTORES	REVISTA; ANO	OBJETIVO; (UF)
Caracterização dos fatores relacionados ao sucesso do empreendedor rural; <i>Cella e Peres</i>	Revista de Administração; 2002	Investigar as principais características ou fatores que descrevem um produtor rural de sucesso, do ponto de vista da administração rural (RS).
O empreendedorismo rural e a política de capacitação profissional em pequenas propriedades rurais na região de Araraquara; <i>Oliveira</i>	REDD - Revista Espaço de Diálogo e Desconexão; 2008	Apontar transformações ocorridas sobre as pequenas produções, seja pela difusão da tecnologia, seja por efeitos da política de capacitação profissional e mapear as modalidades na contratação de força de trabalho no meio rural na da região de Araraquara (SP).
Tomada de decisão e empreendedorismo rural: um caso da exploração comercial de ovinos de leite; <i>Chaves, Magalhães, Benedetti, Blos e Silva</i>	Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional; 2010	Apresentar um estudo que auxilia identificar a lógica das decisões tomadas pelo produtor rural, analisando o caso da propriedade pioneira em exploração comercial de ovinos de leite no Brasil (RS).
Rent appropriation among rural entrepreneurs: three experiences in coffee production in Brazil; <i>Saes</i>	Revista de Administração; 2010	Compreender se existem estratégias factíveis e sustentáveis que possibilitem reverter a queda da renda agrícola de produtores de pequena escala (MG).
Institutional entrepreneurship and professionalization of the rural development of the sisal region in Brazil; <i>Mendonça e Alves</i>	Revista de Administração; 2012	Analisar a influência da profissionalização no meio rural da região nordeste do Brasil e observar como isso tem criado oportunidades ao empreendedorismo (BA).
A agricultura familiar e a geração de renda na Amazônia: uma abordagem empreendedora no município de Parintins AM; <i>Souza, Andrade, Maia e Reis</i>	Revista Interdisciplinar Científica Aplicada; 2013	Identificar contribuições geradas pela agricultura familiar frente a geração de renda no município de Parintins (AM).
Gestão do cooperativismo de crédito como prática social: uma revisão bibliográfica; <i>Hahn, Meneghatti, Bertolini, Fariña e Ribeiro</i>	Revista Sodebras; 2014	Discussão sobre o cooperativismo, seus princípios, valores e sua gestão. Objetivando relacionar as práticas administrativas adotadas pelas cooperativas de crédito solidárias com relação às teorias que embasam a gestão cooperativa visando conhecer a filosofia do cooperativismo e identificar como é realizada a gestão atual das cooperativas (PR).
Competências empreendedoras: uma investigação com produtores rurais catarinenses; <i>Bracht e Werland</i>	Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas; 2014	Identificar as competências empreendedoras entre os produtores rurais de (SC).
A perspectiva neoendógena no empreendedorismo rural em São Borja/RS; <i>Souto, Dalongaro, Naimer, Sudati e Perdoná</i>	Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia; 2015	Diagnosticar os perfis gerenciais que incluam o indicador de empreendedorismo e de indicador de perfil não individualista (RS).

DISCUSSÕES

Segundo Souza *et al* (2013) o conceito de risco, que o empreendedor precisa assumir, foi introduzido por K. Knight e Peter Drucker. O receio em arriscar amedronta e pode tolher iniciativas empreendedoras. Afirma-se que o empreendedor busca a auto realização, estimula o desenvolvimento local e global e apoiado em pequena empresa amplia a base tecnológica e cria novos postos no mercado (SOUZA *et al*, 2013). Empreendedores atuam em diversas áreas e são reconhecidos e reverenciados por sua coragem.

Dentre as atividades econômicas desenvolvidas no Brasil, o agronegócio gerenciado pelos empreendedores rurais recebe destaque (BRACHT; WERLANG, 2015). Segundo a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) o PIB do agronegócio brasileiro, impulsionado pelo aumento dos preços agrícolas, cresceu 3,43% no acumulado de janeiro até agosto de 2016 (Valor Econômico 2016). O empreendedor rural possui competências indispensáveis ao seu sucesso. São elas persistência, comprometimento e busca de informações (BRACHT; WERLANG, 2015). Muitas vezes a propriedade rural e o conhecimento tácito sobre o agronegócio são os únicos recursos que empreendedores rurais possuem. No cenário amazônico, a agricultura familiar é fonte de geração de renda que lhes permite ínfimo aumento na qualidade de vida, demonstrando que nesta situação empreender é necessidade básica (SOUZA *et al*, 2013). Esta situação explica a persistência do homem do campo. Porém a busca de oportunidades, exigência de qualidade e eficiência, assim como o estabelecimento de metas são competências praticamente negligenciadas por estes empreendedores (BRACHT; WERLANG, 2015).

A persistência e perseverança de poucos que almejam fazer a diferença, através de uma economia onde a sustentabilidade, cooperação e solidariedade lutam juntas contra o capitalismo em busca de uma economia justa é retratada mais de uma vez como fator importante ao empreendedorismo rural (HAHN *et al*, 2014). Mas nem sempre o agronegócio é sustentável e solidário. A realidade do pequeno produtor rural se diferencia ferozmente do grande latifundiário. Porém ambos impulsionam positivamente a economia brasileira.

Uma característica importante para o produtor rural é o desejo de ampliar sua competência, por meio da busca de conhecimento necessário ao desenvolvimento de

suas atividades (CELLA: PERES, 2002). O nível de instrução dos empreendedores rurais é, na média, baixo e prejudica sua atividade, uma vez que o domínio sobre as técnicas de cultivo pode interferir diretamente na ascensão da atividade agrícola (SOUZA *et al*, 2013). Além do mais, o empreendedor rural depende de variáveis que não se controlam como variação cambial e fatores climáticos (BRACHT; WERLANG, 2015). Por isso as competências empreendedoras são indispensáveis ao produtor rural.

O processo decisório no empreendedorismo rural parece estar relacionado à capacidade do produtor em entender e poder intervir no ambiente social, não sendo mero agente passivo e espectador das mudanças ao redor (CHAVES *et al*, 2009). A diversidade socioeconômica no universo de produtores, somada às variações de sistemas de produção em uso, torna cada caso especial (CHAVES *et al*, 2009). O processo decisório no meio rural é muito mais baseado na criatividade, julgamento, intuição e experiência do administrador do que em métodos analíticos e quantitativos com suporte científico (CHAVES *et al*, 2009). Produtores rurais buscam melhorar a eficiência através de redução de custos, aumento da produtividade, diferenciação de produtos, minimização do impacto ambiental de suas atividades, dentre outras estratégias (CHAVES *et al*, 2009).

O compartilhamento do risco no empreendedorismo rural, realizando parcerias e constituindo associações é fator determinante para o seu sucesso, bem como diversificação da produção (CELLA: PERES, 2002). É neste cenário que as cooperativas protagonizam e incorporam pequenos estabelecimentos rurais em grandes corporações. As organizações cooperativas do Brasil estão em evidência no âmbito da economia nacional (HAHN *et al*, 2014). As cooperativas brasileiras atuam em diversos setores do agronegócio e proporcionam aos seus associados benefícios únicos. Neste modelo de negócio, todos os associados têm a mesma importância na tomada de decisões e seus ganhos são compartilhados entre todos (HAHN *et al*, 2014). É possível afirmar que cooperativas nasceram a partir de um grupo de indivíduos que tem objetivos em comum e lutam por direitos que beneficiam a todos os integrantes, com cordialidade nas atividades exercidas em busca de crescimento e desenvolvimento social (HAHN *et al*, 2014). Uma cooperativa pode expandir-se em outras regiões e até mesmo em outros países, e sem uma organização assim, os

associados teriam dificuldades em disponibilizar seus produtos e serviços aos consumidores (HAHN *et al*, 2014).

Mas não é só de corporações cooperativas que vive o agronegócio brasileiro. Quando o produto final não tem destaque na economia nacional e internacional, a empresa rural participa de um cenário de incertezas. Neste caso parcerias de diferentes atores públicos e privados: governos municipais, estaduais e instituições de apoio técnico a atividade produtiva são de extrema importância aos empreendedores do agronegócio (OLIVEIRA, 2008). A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) foi criada com o intuito de criar e oferecer ferramentas que auxiliem produtores, nas suas mais diversificadas necessidades. Softwares como os “Planin_Matte” por exemplo, auxiliam os produtores de erva-mate a fazer seu planejamento econômico. Segundo Joel Penteado, este sistema, pretende auxiliar o produtor de erva-mate na tomada de decisão para atividades de manejo e planejamento de seus plantios (PICHELLI, 2016). Esta é uma ferramenta gratuita criada para pequenos e médios produtores rurais do ramo ervateiro.

Iniciativas desenvolvidas pelo SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e outros programas destinados a pequenos e médios empreendedores rurais, visam ampliação e a realização de cursos de capacitação profissional e criação de mercados (OLIVEIRA, 2008). A profissionalização pode ser entendida como um elemento estrutural no campo social, mas este processo pode guiar a inovações (MENDONÇA; ALVES, 2012). A segurança que estas instituições proporcionam ao empreendedor rural no início de suas atividades pode ser essencial para a concretização do novo negócio. Um ambiente onde o empreendedor esteja cercado de ferramentas para auxiliá-lo e ampará-lo, pode não ser a chave para o sucesso, mas o proporcionam chances de prosperar na atividade.

CONCLUSÕES

Empreender acarreta em assumir riscos. No caso do empreendimento rural, esse risco não é apenas o investimento monetário. Ao trabalhar com a natureza, assumem riscos incontroláveis, inerentes ao meio ambiente. O produtor rural é generalizado como homem de pouco conhecimento técnico e científico, mas de muita criatividade fortemente vinculado com a atividade que desempenha, seja pelo

conhecimento tácito herdado ou pela vocação em exercer a atividade rural. Estudos indicam que parte dos empreendimentos rurais nasce da necessidade de empreender (SOUZA *et al*, 2013). Frequentemente o que impossibilita o sucesso dos empreendimentos rurais é a falta de competências empreendedoras e de gestão de negócios (BRACHT; WERLANG, 2015; CHAVES *et al.*, 2009).

O agronegócio é umas das principais atividades econômicas do Brasil, com grande importância no Produto Interno Bruto nacional (Valor Econômico 2016). Porém a falta de assistência a estas iniciativas atrapalha ou tolhe o empreendedorismo rural. Muito se discute sobre os fatores de sucesso no empreendedorismo rural e a real influência de instituições voltadas a profissionalização do homem do campo (CELLA; PERES, 2002; OLIVEIRA, 2008; MENDONÇA; ALVES, 2012). Incentivos governamentais e até mesmo parcerias privadas propiciam o sucesso do produtor rural. O cooperativismo tem papel de destaque em motivar e assessorar produtores de pequena escala a alcançarem o mercado consumidor (SAES, 2010; HAHN *et al*, 2014). Essas associações gerem importantes segmentos do agronegócio e atuam em atividades para o desenvolvimento socioeconômico regional.

A profissionalização do homem do campo está fortemente relacionada com o seu sucesso nos negócios. Instituições como a EMBRAPA e o SEBRAE poderiam atuar em conjunto com associações cooperativas, governos municipais, estaduais e federais, para mobilizar a sociedade sobre a importância do empreendedorismo rural. Estes atores têm todas as ferramentas necessárias para desenvolverem políticas públicas voltadas ao apoio de atividades empreendedoras, mas parecem fechar os olhos para a real importância do agronegócio, principalmente relacionada à pequena propriedade rural.

REFERÊNCIAS

BARROS, G. S. C., A. F. SILVA, A. L. FACHINELLO, N. R. CASTRO, L. GILIO, e G. F. GIACHINI. *PIB do Agronegócio Brasil*. CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, 2016.

BRACHT, D. E., e N. B. WERLANG. “Competências empreendedoras: uma investigação com proutores rurais catarinenses.” *Revista do Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, Fevereiro 2015: vol. 4, nº 1, p. 101-124.

CELLA, D, e F. C. PERES. "Caracterização dos fatores relacionados ao sucesso do empreendedorismo rural." *Revista da Administração*, 2002: vol. 37, nº 4, p. 49-57.

CHAVES, R. Q., A. M. MAGALHÃES, O. I. S. BENEDETTI, A. L. F. BLOS, e T. N. SILVA. "Tomada de decisão e empreendedorismo rural: um caso da exploração comercial de ovinos de leite." *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 2009: vol. 6, nº 3, p. 3-21.

HAHN, K. G., M. R. MENEGHATTI, G. R. F. BERTOLINI, L. O. FARIÑA, e A. RIBEIRO. "Gestão do cooperativismo de crédito como prática social: uma revisão bibliográfica." *Sodebras*, 2014: vol. 9, nº 100, p. 27-32.

MENDONÇA, P. M. E., e M. A. ALVES. "Institutional entrepreneurship and professionalization of the rural development of the sisal region in Brazil." *Revista da Administração*, 2012: vol. 47, nº 3, p. 489-499.

OLIVEIRA, J. "O empreendedorismo rural e a política de capacitação profissional em pequenas propriedades rurais na região de Araraquara." *REDD- Revista Espaço de Diálogo e Desconexão*, 2008: vol. 1, nº 1.

PICHELLI, K. *Software auxilia produtores de erva-mate a fazer planejamento econômico*. Colombo, 29 de Novembro de 2016.

SAES, M. S. M. "Rent appropriation among rural entrepreneurs: three experiences in coffee production in Brazil." *Revista da Administração*, 2010: vol. 45, nº 4, p. 313-327.

SOUTO, A. J. P., R. C. DALONGARO, S. C. NAIMER, L. U. SUDATI, e I. I. PERDONÁ. "A perspectiva neoendógena no empreendedorismo rural em São Borja/RS." *Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia*, 2015: vol. 2, nº 1, p. 55-65.

SOUZA, P. A. R., F. A. V. ANDRADE, J. O. O. MAIA, e P. J. N. REIS. "A agricultura familiar e a geração de renda na Amazônia: uma abordagem empreendedora no município de Parintins AM." *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, 2013: vol. 7, nº 3, p. 01-17.

Valor Econômico. *PIB do agronegócio cresceu 3,43% de janeiro a agosto, diz CNA*. São Paulo, 6 de Novembro de 2016.